


Craving em usuários de crack segundo características individuais e comportamentais*


doi: 10.5123/S1679-49742019000100022


Analyzing craving in crack cocaine users according to social determinants of health


El análisis del *craving* en usuarios de crack según la determinación social de salud

Karine Langmantel Silveira¹ –  orcid.org/0000-0002-2598-5278

Michele Mandagará de Oliveira¹ –  orcid.org/0000-0002-7914-9339

Bruno Pereira Nunes¹ –  orcid.org/0000-0002-4496-4122

Poliana Farias Alves¹ –  orcid.org/0000-0001-6800-9536

Gabriela Botelho Pereira¹ –  orcid.org/0000-0002-9964-6586

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Pelotas, RS, Brasil

Resumo

Objetivo: analisar a variação dos níveis de *craving* segundo características individuais e comportamentais dos usuários de crack de dois serviços públicos de tratamento especializado em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Métodos:** estudo transversal, com amostra de 133 participantes; utilizou-se a escala do Cocaine Craving Questionnaire para verificar o nível de *craving*. **Resultados:** 86% dos entrevistados apresentaram níveis de *craving* moderado a grave; quanto aos fatores individuais, observou-se maior nível de *craving* grave entre mulheres (45%), pardos/mestiços (60%), baixa escolaridade (46%) e transtornos psiquiátricos menores (59%); sobre os fatores comportamentais, o nível de *craving* grave foi maior entre usuários que se divorciaram no último ano (44%), tiveram problemas com a Justiça (61%), praticaram atos de violência (57%), utilizavam mais de quatro substâncias psicoativas (67%) e apresentavam consumo pesado do crack (57%). **Conclusão:** a quase totalidade dos usuários de crack apresentaram níveis de *craving* elevados, proporcionalmente maiores em algumas variáveis individuais e comportamentais.

Palavras-chave: Cocaína Crack; Fissura; Vulnerabilidade em Saúde; Usuários de Drogas; Estudos Transversais.

*Artigo derivado da dissertação de mestrado intitulada 'A influência dos determinantes sociais de saúde na variação do nível de fissura em usuários de crack', defendida por Karine Langmantel Silveira junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 2017. Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC): Processo nº 402777/2010-7.

Endereço para correspondência:

Karine Langmantel Silveira – Rua Gomes Carneiro, nº 1, Porto, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 96010-610

E-mail: kaa_langmantel@hotmail.com



Introdução

Entre os transtornos relacionados ao uso do crack, o mais destacado é o *craving*. Caracterizado como o intenso desejo de consumir a substância, o *craving* é apresentado como um dos fatores relacionados ao padrão de consumo da droga,¹⁻³ um critério para diagnóstico de dependência da substância, tanto na Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) como no Manual de Diagnóstico e Estatística de transtornos mentais.⁴ A urgência pelo uso do crack e a intensidade do *craving* colocam o risco associado ao consumo abusivo como problema de Saúde Pública.²

Aspectos relacionados à vulnerabilidade social, como a desigualdade, a violência, a escassez de investimento do Estado na educação, na cultura e na saúde,⁵ entre outros, podem estar associados ao consumo do crack. A influência do *craving* no organismo está principalmente relacionada com as alterações observadas no humor, no comportamento e no pensamento do usuário,^{6,7} sendo fundamental compreender a relação dos determinantes sociais de saúde com o *craving* na população adicta ao crack.

Esses determinantes estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e se caracterizam pelos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais a que o indivíduo está submetido. Os determinantes sociais influenciam todas as dimensões do processo de saúde-doença das populações, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.⁸

A influência do craving no organismo está principalmente relacionada com as alterações observadas no humor, no comportamento e no pensamento do usuário.

Este estudo teve como objetivo analisar a variação do nível de *craving* de acordo com as características individuais e comportamentais de usuários de crack de dois serviços de tratamento público.

Métodos

Trata-se de estudo descritivo, realizado com usuários de drogas cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas e no Serviço de Redução de

Danos, ambos do município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2012. A escolha desses dois serviços especializados justificou-se pela intenção de incluir o maior número de usuários de drogas atendidos pela rede pública de saúde do município.⁹

Foram elegíveis para estudo usuários de drogas maiores de 18 anos de idade, moradores de Pelotas e cadastrados e ativos nos serviços de tratamento públicos da cidade.

Para o cálculo da amostra, adotou-se a prevalência de 50% de usuários de crack, por não se dispor de uma estimativa prévia, admitindo-se um erro amostral de 4% sob o nível de confiança de 95%. No denominador, foi utilizado o total de indivíduos cadastrados nos dois serviços (N=5.900). Visando atender aos objetivos do estudo, estabeleceu-se que seriam entrevistados 680 usuários.

As variáveis selecionadas para a análise foram:

a) Sociodemográficas

- sexo (masculino; feminino);
- faixa etária (em anos: menos de 20; 20-24; 25-29; 30-39; 40-49; 50 e mais);
- raça/cor da pele (branca; preta; parda/mestiça);
- situação conjugal (solteiro; casado/unido; divorciado/viúvo);
- escolaridade (sem instrução; ensino fundamental; ensino médio e técnico; ensino superior);
- renda familiar (em salários mínimos: sem renda/ menos de 1; 1-2; 2 ou mais); e
- ocupação (não trabalha; trabalho formal; trabalho informal; trabalhador autônomo).

b) Problemas de saúde

- presença de problema de saúde (sim; não); e
- transtornos psiquiátricos menores (negativo; positivo).

c) Ter filhos (sim; não)

d) Eventos ocorridos no último ano

- divórcio/separação;
- prisão ou problemas com a Justiça;
- mudança na condição financeira;
- praticou ato de violência;
- sofreu ato de violência; e
- sofreu violência sexual.

e) Uso do crack

- tempo de uso de crack (em anos: menos que 1; 1-5; 6-10; 10 ou mais);
- padrão de uso (leve; moderado; pesado);
- uso associado com outra droga (sim; não); e
- quantas substâncias psicoativas utiliza no mesmo dia (1; 2-3; 3 ou mais).

f) Nível de *craving* (mínimo; leve; moderado; grave)

A presença de transtornos psiquiátricos menores foi mensurada utilizando-se a escala do Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20).¹⁰ Esta escala é constituída de um questionário com 20 perguntas, utilizando-se como ponto de corte 8 ou mais respostas afirmativas para a suspensão da presença de transtornos.

O Cocaine Craving Questionnaire-Brief (CCQ-B), por sua vez, foi utilizado para mensuração do nível de 'fissura' (*craving*) em usuários de crack; constitui-se de dez questões do tipo da escala de Likert, cujo escore é aferido pela soma simples. Os níveis de *craving* são classificados em quatro grupos: mínimo (0 a 11 pontos); leve (12 a 16 pontos); moderado (17 a 22 pontos); e grave (23 pontos e mais).³

Todos os dados foram coletados mediante aplicação de questionário estruturado junto à população usuária de crack.

O controle de qualidade foi realizado em três etapas: supervisão de campo; supervisão da codificação dos dados; e reaplicação do instrumento, via sorteio de 5% dos questionários e checagem de questões-chave.

Os dados foram digitados com uso do aplicativo Microsoft Access e exportados para o Stata versão 12, para realização das análises, cuja fase inicial constituiu-se de análises descritivas e exploratórias utilizando-se de distribuições de frequências, medidas descritivas e de dispersão das variáveis. Na segunda fase, análises bivariadas visaram identificar diferenças proporcionais entre as variáveis independentes e o nível de *craving* dos usuários de crack, mediante aplicação do teste do qui-quadrado de tendência linear, adotando-se o nível de significância estatística de 5%.

O projeto da pesquisa obedeceu aos princípios éticos recomendados pela instituição responsável, o Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas: Parecer nº 301/2011.

Resultados

Dos 681 usuários sorteados para o estudo, 505 foram entrevistados. As perdas e recusas totalizaram 26% (n=176), principalmente dada a negativa em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre os entrevistados, 133 usuários relataram fazer uso de crack, amostra utilizada para o estudo.

A maioria dos entrevistados foi do sexo masculino (84%), com média de idade de 32 anos (desvio-padrão=9,4). A raça/cor da pele autorreferida branca apresentou prevalência de 56%. Observou-se percentual de 71% de solteiros, e 80% apresentaram ensino fundamental completo ou incompleto. Quanto à situação ocupacional, 32% estavam desempregados, 15% possuíam emprego formal, 29% informal e 24% eram trabalhadores autônomos.

Em relação ao nível de *craving*, 6 usuários apresentaram nível mínimo, 12 nível leve, 58 nível moderado e 57 se encontravam no nível grave. O escore médio obtido da escala CCQ-Brief foi de 28 (desvio-padrão=12,4).

Como se observa na Tabela 1, a distribuição dos níveis de *craving* dos usuários que se auto-declararam de raça/cor da pele parda ou mestiça apresentou maior prevalência de nível grave (60%), quando comparada à prevalência dos demais (p=0,045).

Quanto aos usuários que referiram SRQ positivo, 34 (59%) apresentaram nível grave de *craving*, e 19 (33%) nível moderado (p=0,014).

Conforme observado na Tabela 2, dos usuários com filhos, 48% apresentaram nível grave de *craving*, e entre os usuários sem filhos, 61% apresentaram nível moderado (p=0,045).

Observam-se diferenças proporcionais estatisticamente significantes entre os seguintes eventos e níveis de *craving*: ter se divorciado ou se separado (p=0,040) e ter praticado atos de violência (p=0,029) no último ano.

A distribuição dos níveis de *craving* segundo o número de drogas utilizadas evidenciou que 67% dos que utilizam quatro ou mais substâncias psicoativas apresentavam nível grave de *craving* (p=0,042).

Discussão

A maioria dos entrevistados apresentou nível de *craving* moderado ou grave. Os usuários que se auto-declararam de raça/cor da pele parda, com presença de transtornos psiquiátricos menores, com filhos, que utilizavam quatro ou mais substâncias psicoativas concomitantes com o crack e que haviam se divorciado e/ou praticado algum ato de violência no último ano apresentaram níveis de *craving* graves.

Tabela 1 – Distribuição dos níveis de *craving* segundo características individuais dos usuários de crack (n=133) atendidos nos serviços públicos de tratamento especializado de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012

Variáveis	Total		Nível de <i>craving</i>								p-valor ^a
			Mínimo 0-11		Leve 12-16		Moderado 17-22		Grave ≥23		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo											
Feminino	22	16,5	2	9,1	1	4,6	9	40,9	10	45,4	0,248
Masculino	111	83,5	4	3,6	11	9,9	49	44,1	47	42,3	
Grupo etário (em anos)											
<20	6	4,5	0	0,0	1	16,7	2	33,3	3	50,0	0,983
20-24	25	18,8	0	0,0	1	4,0	16	64,0	8	32,0	
25-29	31	23,3	1	3,2	1	3,2	12	38,7	17	54,9	
30-39	50	37,6	5	10,0	8	16,0	18	36,0	19	38,0	
40-49	16	12,0	0	0,0	1	6,2	8	50,0	7	43,8	
≥50	5	3,8	0	0,0	0	0,0	2	40,0	3	60,0	
Raça/cor da pele											
Branca	74	55,6	2	2,7	9	12,2	34	45,9	29	39,2	0,045
Preta	34	25,6	3	8,8	2	5,9	16	47,1	13	38,2	
Parda/mestiça	25	18,8	1	4,0	1	4,0	8	32,0	15	60,0	
Situação conjugal											
Solteiro	94	70,7	4	4,3	11	11,7	40	42,5	39	41,5	0,942
Casado/unido	26	19,5	2	7,7	1	3,8	13	50,0	10	38,5	
Divorciado/viúvo	13	9,8	0	0,0	0	0,0	5	38,5	8	61,5	
Escolaridade											
Sem instrução	1	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,8	0,083
Fundamental	107	80,4	6	5,6	7	6,5	45	42,1	49	45,8	
Ensino médio e técnico	21	15,8	0	0,0	4	19,1	11	52,4	6	28,6	
Superior	4	3,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	1	25,0	
Renda familiar (em salários mínimos)											
Sem renda/<1 SM ^b	43	32,3	3	7,0	0	0,0	17	39,5	23	53,5	0,304
1-2 SM ^b	46	34,6	3	6,5	5	10,9	21	45,6	17	37,0	
>2 SM ^b	44	33,1	0	0,0	7	15,9	20	45,5	17	38,6	
Situação ocupacional											
Não trabalha	43	32,3	3	7,0	5	11,6	15	34,9	20	46,5	0,863
Formal	20	15,0	1	5,0	1	5,0	11	55,0	7	35,0	
Informal	38	28,6	0	0,0	3	7,9	18	47,4	17	44,7	
Autônomo	32	24,1	2	6,2	3	9,4	14	43,8	13	40,6	
Problemas de saúde											
Não	80	60,2	4	5,0	7	8,8	34	42,5	35	43,7	0,674
Sim	53	39,8	2	3,8	5	9,4	24	45,3	22	41,5	
Transtorno psiquiátrico menor (estimado pelo SRQ-20^c)											
Negativo	75	56,4	4	5,3	9	12,0	39	52,0	23	30,7	0,014
Positivo	58	43,6	2	3,4	3	5,2	19	32,8	34	58,6	

a) Qui-quadrado de tendência linear.

b) SM: salário mínimo ao valor de R\$ 622,00 no ano de 2012.

c) SRQ-20: Self-Reporting Questionnaire-20, questionário de autorresposta com 20 perguntas.

No perfil dos participantes, predominou o sexo masculino, idade em torno de 30 anos, situação conjugal como solteiro, baixa escolaridade e baixa renda. Trata-se de um perfil similar ao dos participantes da pesquisa realizada nos Centros de Atenção Psicossocial de Minas Gerais em 2011,¹¹ e da pesquisa nacional sobre o uso de crack nas capitais do Brasil, esta realizada em 2013.¹²

Embora o abuso do crack não se restrinja às classes menos favorecidas social e economicamente, entre seu contingente predominam características de exclusão social, comparativamente à população geral.^{12,13} Sobre

essas características, o presente estudo destaca o sexo feminino: a despeito de se apresentar em menor número na amostra, usuárias tiveram maiores níveis de *craving* quando comparadas a seus pares do sexo masculino. Outros fatores encontrados foram a raça/cor da pele parda ou preta autorreferida, a baixa escolaridade e o desemprego ou trabalho precário, sugerindo que a trajetória de marginalização social pode preceder o uso da substância.

O comportamento impulsivo, decorrente dos níveis de *craving* mais elevados,² pode explicar alguns eventos do último ano da vida dos entrevistados.

Tabela 2 – Distribuição dos níveis de *craving* segundo características comportamentais dos usuários de crack (n=133) atendidos nos serviços públicos de tratamento especializado de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012

Variáveis	Total		Nível de <i>craving</i>								p-valor ^a
			Mínimo 0-11		Leve 12-16		Moderado 17-22		Grave ≥23		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Tem filhos											
Não	41	31,1	0	0,0	3	7,3	25	61,0	13	31,7	0,045
Sim	91	68,9	6	6,6	9	9,9	32	35,2	44	48,3	
Eventos ocorridos no último ano											
Divórcio/separação	34	25,6	4	11,8	1	2,9	14	41,2	15	44,1	0,040
Prisão ou problemas com a Justiça	51	38,4	0	0,0	5	9,8	15	29,4	31	60,8	0,305
Mudança na condição financeira	58	43,6	1	1,7	6	10,3	27	46,6	24	41,4	0,239
Praticou ato de violência	37	27,8	2	5,4	1	2,7	13	35,1	21	56,8	0,029
Sofreu ato de violência	45	33,8	2	4,4	3	6,7	18	40,0	22	48,9	0,345
Sofreu violência sexual	4	3,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	50,0	0,840
Tempo de uso (em anos)											
<1	2	1,5	0	0,0	0	0,0	2	100	0	0,0	0,262
1-5	50	37,9	1	2,0	4	8,0	24	48,0	21	42,0	
6-10	61	46,2	3	4,9	6	9,8	25	41,0	27	44,3	
≥11	19	14,4	2	10,5	2	10,5	6	31,6	9	47,4	
Padrão de uso											
Leve	45	37,5	4	8,9	4	8,9	21	46,7	16	35,5	0,565
Moderado	10	8,3	0	0,0	2	20,0	6	60,0	2	20,0	
Pesado	65	54,2	1	1,5	4	6,2	23	35,4	37	56,9	
Uso associado com outra droga											
Não	47	35,3	4	8,5	6	12,8	20	42,6	17	36,2	0,774
Sim	86	64,7	2	2,3	6	7,0	38	44,2	40	46,5	
Quantas substâncias psicoativas utiliza no mesmo dia (n=86)											
1	26	30,2	1	3,8	2	7,7	16	61,5	7	26,9	0,042
2-3	39	45,4	1	2,6	4	10,3	15	38,5	19	48,7	
≥4	21	24,4	0	0,0	0	0,0	7	33,3	14	66,7	

a) Qui-quadrado de tendência linear.

Entre eles, destacaram-se as mudanças nas condições financeiras, ser levado a prisão ou ter tido problemas com a Justiça, ter sofrido e/ou praticado atos de violência.

Quanto maior o tempo de uso de crack e a quantidade da substância, maiores serão os níveis de *craving*,^{11,14} padrão também observado no presente estudo: os maiores níveis de *craving* foram encontrados nos usuários que utilizavam a substância por mais tempo.

Um mecanismo a que costumam recorrer os usuários de crack para enfrentar o *craving* é a utilização concomitante ou intercalada de outras substâncias psicoativas.¹⁵ Porém, o presente estudo revelou que quanto mais substâncias eram utilizadas, mais severos os níveis de *craving*, chegando a 67% de nível grave para quem utilizava quatro ou mais substâncias no mesmo dia.

Observou-se relação estatisticamente significativa entre a presença de transtornos psiquiátricos menores e níveis de *craving*. A correta identificação da comorbidade psiquiátrica é necessária, visto que funciona como um fator agravante, indutor e perpetuador da condição de dependência ou abuso da substância.

Referências

1. Silveira KL, Oliveira MM, Alves PF. Factors associated with craving in crack users: systematic review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog [Internet]. 2017 Apr-Jun [cited 2019 Feb 5];13(2):109-14. Available from: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/803/80356236008/index.html>. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v13i2p109-114
2. Chaves TV, Sanchez ZM, Ribeiro IA, Nappo SA. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 dez [citado 2019 fev 5];45(6):1168-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2774.pdf>. Doi: 10.1590/S0034-89102011005000066
3. Araújo RB, Castro MGT, Pedrosa RS, Santos PL, Leite L, Rocha MR, Marques ACPR. Validação psicométrica do Cocaine Craving Questionnaire-Brief – versão brasileira adaptada para o Crack para dependentes hospitalizados. J Bras Psiquiatr [Internet]. 2011 [citado 2019 fev 5];60(4):233-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n4/a01v60n4.pdf>. Doi: 10.1590/S0047-20852011000400001
4. Ferri CP, Galduróz JCF. Critérios diagnósticos: CID-10 e DSM. Senad: Brasília; 2016.
5. Amarante PDC, Souza LE. Crack: cuidar e não reprimir. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013.
6. Ramiro FS, Padovani RC, Tucci AM. Consumo de crack a partir das perspectivas de gênero e vulnerabilidade: uma revisão sobre o fenômeno. Saúde Debate [Internet]. 2014 jun [citado 2019 fev 5];38(101):379-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0379.pdf>. Doi: 10.5935/0103-1104.20140035
7. Ventura CAA. Determinantes Sociales de la Salud y el uso de drogas psicoactivas. SMAD, Rev Eletrônica Saude Mental Alcool Drog [Internet]. 2014 set-dez [citado 2019 fev 5];10(3):110-1. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v10n3/pt_01.pdf. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v10i3p110
8. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev Saúde Coletiva [Internet]. 2007 abr [citado 2019 fev 5];17(1):77-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. Doi: 10.1590/S0103-73312007000100006
9. Ministério da Saúde (BR). Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde. Estabelecimentos por

Essa comorbidade é, muitas vezes, subestimada e subdiagnosticada, sendo os sintomas referentes ao transtorno mental atribuídos ao uso agudo do crack ou à síndrome de abstinência.^{14,16,17}

Populações mais vulneráveis podem ser mais suscetíveis a apresentar nível de *craving* grave. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para as reflexões acerca das iniquidades em saúde entre usuários de crack, subsidiando a criação de novas propostas de atenção a essas pessoas com foco na integralidade do cuidado.

Contribuição dos autores

Silveira KL, Alves PF e Pereira GB participaram de todas as etapas do trabalho de campo do estudo, revisaram a bibliografia, conduziram as análises, interpretaram os resultados e redigiram o manuscrito. Oliveira MM e Nunes BP participaram da supervisão e orientação do trabalho, auxiliaram nas análises e revisaram a versão final do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e declaram-se responsáveis por sua precisão e integridade.

- localização geográfica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2019 fev 5]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br>
10. Mari JJ, Williams P. The validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *Br J Psychiatry* [Internet]. 1986 Jan [cited 2019 Feb 5];148(1):23-6. Available from: <https://www.cambridge.org/core/journals/the-british-journal-of-psychiatry/article/validity-study-of-a-psychiatric-screening-questionnaire-srq20-in-primary-care-in-the-city-of-sao-paulo/94BFEFAF754ADABF52A244AEA28BC436>. Doi: 10.1192/bjp.148.1.23
 11. Lappann NC, Machado JSA, Tameirão FV, Benjamim MLN. Craving pelo crack nos usuários em tratamento no centro de atenção psicossocial. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2015 Jan-Mar [cited 2019 Feb 5];11(1):19-24. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n1/04.pdf>. Doi: 10.11606/issn.1806-6976.v11i1p19-24
 12. Bastos FIPM, Bertoni N (organizadores). Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? [Internet]. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz; 2014 [citado 2019 fev 5]. 224 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>
 13. Messa G, Vitucci L, Garcia L, Dutra R, Souza J. Por uma psicopatossociologia das experiências dos usuários de drogas nas crackolândias/cenas de uso no Brasil. In: Souza J. (org). *Crack e exclusão social* [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania; 2016. p. 163-190. Disponível em: https://obid.senad.gov.br/livro-crack-e-exclusao-social_digital_web.pdf
 14. Ismael F, Baltieri DA. Role of personality traits in cocaine craving throughout an outpatient psychosocial treatment program. *Rev Bras Psiquiatr* [Internet]. 2014 Jan-Mar [cited 2019 Feb 5];36(1):24-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v36n1/1516-4446-rbp-2014-36-1-024.pdf>. Doi: 10.1590/1516-4446-2013-1206
 15. Gonçalves JR, Nappo SA. Factores that lead to the use of crack cocaine in combination with marijuana in Brazil: a qualitative study. *BMC Public Health* [Internet]. 2015 Jul [cited 2019 Feb 5];15(1):706. Available from: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-2063-0>. Doi: 10.1186/s12889-015-2063-0
 16. Kluwe-Schiavon B, Tractenberg SG, Sanvicente-Vieira B, Rosa CSO, Artechte AX, Pezzi JC, et al. Propriedades psicométricas da Cocaine Selective Severity Assessment (CSSA) em mulheres usuárias de crack. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2015 abr-jun [citado 2019 fev 5];64(2):115-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n2/0047-2085-jbpsiq-64-2-0115.pdf>. Doi: 10.1590/0047-2085000000066
 17. Grossi FT, Oliveira RM. Manejo clínico do usuário de crack. In: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (organizador). *Diretrizes clínicas, protocolos clínicos* [Internet]. Belo Horizonte: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; 2013 [citado 2019 fev 5]. p. 368-84. Disponível em: http://www.fhemig.mg.gov.br/index.php/docman/Protocolos_Clinicos-1/181-041-manejo-clinico-do-usuario-de-crack-07082014/file

Abstract

Objective: to analyze variation in craving levels according to individual and behavioral characteristics of crack cocaine users at two public treatment services in Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil. **Methods:** this was a cross sectional study with a sample of 133 participants; the Cocaine Craving Questionnaire scale was used to verify craving levels. **Results:** 86% of interviewees had moderate and severe craving levels; regarding individual factors, a higher level of severe craving was found in women (45%), those with brown skin color/"mestizos" (60%), low schooling (46%) and minor psychiatric disorders (59%); regarding behavioral factors, the level of severe craving was higher in users who divorced the last year (44%), those who had problems with the Law (61%), those who practiced violence acts (57%), those using more than four psychoactive substances (67%), and those with heavy crack consumption (57%). **Conclusion:** almost all crack users were found to have high craving levels; these were proportionally higher in some individual and behavioral variables.

Keywords: Crack Cocaine; Craving; Health Vulnerability; Drug Users; Social Determinants of Health; Cross-Sectional Studies.

Resumen

Objetivo: analizar la variación de los niveles de craving de acuerdo con las características individuales y comportamentales de usuarios de crack de dos servicios públicos de tratamiento especializado en Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Métodos:** estudio transversal, con muestra de 133 personas; se empleó la escala del Cocaine Craving Questionnaire para verificar los niveles de craving. **Resultados:** 86% de los entrevistados presentaron altos niveles de craving; entre los factores individuales, se observó mayor nivel de craving entre las mujeres (45%), mulatos/mestizos (60%), con baja escolaridad (46%) y con trastornos psiquiátricos menores (59%); entre los factores comportamentales, el nivel de craving fue mayor entre quienes se divorciaron el último año (44%), tuvieron problemas con la Justicia (61%), practicaron actos de violencia (57%), hacían uso de más que cuatro sustancias psicoactivas (67%) y presentaban alto consumo de crack (57%). **Conclusión:** se observó que los usuarios presentaron niveles altos de craving, proporcionalmente mayor en algunas variables individuales y conductuales.

Palabras clave: Cocaína Crack; Ansia; Vulnerabilidad en Salud; Consumidores de Drogas; Determinantes Sociales de la Salud; Estudios Transversales.

Recebido em 19/09/2018

Aprovado em 30/01/2019